

# São Francisco de Portalegre

## Conservação, restauro e ampliação das estruturas edificadas



1 – Inauguração das intervenções de conservação e restauro. 17 de Setembro de 2008 (Dia Robinson)



2 – Espectáculo de inauguração das intervenções de conservação e restauro. 17 de Setembro de 2008 (Dia Robinson)

Há poucos anos, a igreja de São Francisco de Portalegre estava longe do esplendor e da importância que teve no passado. Fundada em meados do século XIII, esta foi a primeira casa de religiosos da cidade e uma das mais antigas da Ordem dos Frades Menores em Portugal. Com o passar do tempo sofreu diversas remodelações que fizeram dela uma amálgama de estilos, de acordo com as necessidades e gostos de cada época<sup>1</sup>.

Em 1834, o convento é extinto e em parte, junto com a sua cerca, é arrendado e depois vendido em hasta pública. É nesse espaço que George William Robinson instala em 1848 a sua pequena fábrica de transformação de cortiça, comprada a outra família inglesa de nome Reynolds. A igreja mantém-se aberta ao culto até 1910, servindo depois para os mais diversos fins e utilizações. Apesar de ter sido considerada “imóvel de interesse público” em 1967, o seu estado geral foi-se degradando sem que o Estado, seu proprietário, se

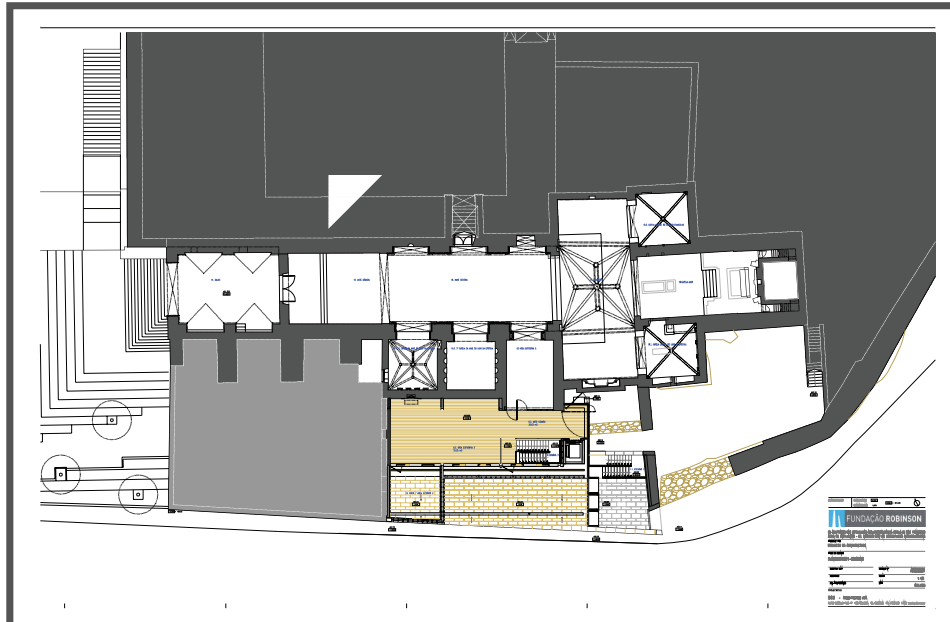
preocupasse grandemente com a sua preservação.

A Fábrica Robinson prosperou, marcou indelevelmente a cidade e tornou-se uma referência mundial no sector corticeiro ainda hoje reconhecida. Aproveitando a deslocalização da fábrica e o vazio urbano que ela deixa, é instituída a Fundação Robinson em 2005, com a finalidade de preservar e requalificar todo esse espaço como espaço de cultura. Além dos elementos industriais que se manterão, das memórias da fábrica e dos trabalhadores, o *Espaço Robinson* terá novos habitantes e uma nova vivência. O projecto arquitectónico de requalificação para este espaço é do consórcio Souto Moura – Arquitectos, S. A., Graça Correia, Ld.<sup>a</sup> e Gabinete de Organização de Projectos (GOP), Ld.<sup>a</sup>.

Contudo, não esqueçamos que a génese deste espaço é o antigo convento de São Francisco de Portalegre e foi por esse motivo que se celebrou, a 19 de Julho de 2005, o protocolo entre a Fundação

Robinson e o IPPAR (actualmente Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico – IGESPAR), que permitiu a recuperação, restauro, requalificação e reconversão da igreja de São Francisco como espaço cultural, num projecto da autoria de Cândido Chuva Gomes – Arquitectos, Ld.<sup>a</sup> e com três fontes de financiamento diferentes que obrigaram a uma gestão cuidada e muito exigente do projecto.

Foram feitas sondagens arqueológicas dentro da igreja e nos espaços envolventes e concretizações de conservação e restauro do telhado, paredes e tectos da igreja. Também os diversos elementos artísticos e revestimentos decorativos – talha, pedra, azulejo, pintura mural, massa, gesso – sofreram intervenções de conservação e restauro a cargo da empresa In Situ, com o apoio do Programa Operacional de Cultura (POC)<sup>2</sup> e do Programa de Intervenção do Turismo (PIT)<sup>3</sup> (figs. 1 e 2).



3 – Planta de re-adaptação da ampliação do espaço (parte inferior), de acordo com as estruturas arqueológicas encontradas, de Cândido Chuva Gomes – Arquitectos, Ld.ª

Além da conservação e restauro dos elementos da igreja que permaneciam, este projecto previu uma ampliação constituída por uma nova área que é fundamental para a nova valência do espaço. Esta estrutura, financiada pelo INTERREGIII-A FORUM (3.ª convocatória)<sup>4</sup> e pelo PIT, igualmente concebida por Cândido Chuva Gomes, era maior no projecto de ampliação inicial. Contudo, as escavações arqueológicas revelaram uma parte da cerca original do convento e, de forma a conservá-la e deixá-la visível, esse projecto inicial teve de ser repensado e redesenhado pelo arquitecto (fig. 3). Esta situação obrigou a um atraso no cumprimento dos prazos mas a nova estrutura encontra-se praticamente finalizada.

Esta, agora mais pequena, será a zona de recepção aos visitantes de São Francisco mas também albergará uma parte da Colecção Sequeira – uma impressionante colecção de mais de 6.000 peças, na sua maioria esculturas de Cristo, adquirida

pela Fundação Robinson à família do coleccionador local Rui Sequeira. Algumas peças desta colecção serão também expostas na igreja, concretizando-se assim a nova utilização do espaço<sup>5</sup>. A dimensão pedagógica terá um espaço privilegiado em São Francisco, não só pela qualidade e pelas características das intervenções de conservação e restauro que permitem, num mesmo lugar, a coexistência de elementos de várias épocas, mas também porque em São Francisco funcionará um serviço educativo de excelência.

Com a requalificação da igreja de São Francisco, devolve-se à cidade, dignificado, um espaço importante da sua memória e um dos elementos que marcam a paisagem e a história de Portalegre há mais tempo.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Sobre a evolução histórica e artística deste convento veja-se ALBERTO, Jorge Maroco – O Convento de São Francisco de Portalegre. *Publicações da Fundação Robinson*. Portalegre: Fundação Robinson, 2008, n.º 5, pp. 6-26 e SENOS, Nuno – A igreja do Convento de São

Francisco de Portalegre: história de um edifício. *Publicações da Fundação Robinson*. Portalegre: Fundação Robinson, 2008, n.º 6, pp. 18-37.

<sup>2</sup> O projecto de valorização do património histórico e cultural de São Francisco financiado pelo POC foi levado a cabo em Portalegre com o acrónimo FranRob.

<sup>3</sup> Sobre as intervenções de conservação e restauro na igreja de São Francisco, veja-se LLERA, Fátima de, BARREIROS, Belany e TEIXEIRA, Telma – Igreja do Convento de São Francisco de Portalegre: conservação e restauro dos revestimentos decorativos e elementos artísticos. *Publicações da Fundação Robinson*. Portalegre: Fundação Robinson, 2008, n.º 7, pp. 6-25.

<sup>4</sup> Recuperação de elementos do património arquitectónico das cidades de Portalegre e Cáceres e sua revitalização como espaços culturais.

<sup>5</sup> Sobre o projecto de musealização de São Francisco e sobre a Colecção Sequeira, veja-se PIMENTEL, António Filipe – A igreja de São Francisco de Portalegre: notas em torno de um programa de musealização. *Publicações da Fundação Robinson*. Portalegre: Fundação Robinson, 2008, n.º 6, pp. 6-17 e *Publicações da Fundação Robinson*. Portalegre: Fundação Robinson, 2008, n.º 9.

JORGE MAROCO ALBERTO,  
Fundação Robinson